

AS CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA DE CÉLULAS DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA PARA A FORMAÇÃO HUMANA E ACADÊMICA DOS ALUNOS DO CURSO DE LETRAS DA UNILAB

Maria Rayane Paiva do Nascimento¹
Gislene Lima Carvalho²

Resumo: A aprendizagem cooperativa é um método que consiste na utilização de pequenos grupos, em que os alunos trabalham em conjunto, com a finalidade de maximizarem a sua própria aprendizagem e a dos demais colegas de grupo, um benefício mútuo (Johnson, Johnson e Holubec, 1999). O presente estudo tem como objetivo geral analisar de que forma a metodologia de células de aprendizagem cooperativa contribuiu para a formação humana e acadêmica dos alunos do curso de Letras da UNILAB, egressos da Escola Estadual de Educação Profissional Alan Pinho Tabosa. Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa na qual realizou-se uma pesquisa de campo. Como instrumento de coleta de dados, aplicou-se um questionário com 5 questões discursivas a 8 estudantes do curso de letras, egressos da escola EEEP Alan Pinho Tabosa, que utiliza o método de células de aprendizagem cooperativa. Os resultados demonstraram que a metodologia é potencial para a formação de sujeitos autônomos, éticos e colaborativos, alinhados às demandas contemporâneas da educação e do mundo do trabalho. É possível afirmar que a metodologia não apenas impacta positivamente o rendimento acadêmico, mas também prepara os alunos para o exercício da cidadania. Conclui-se que a aprendizagem cooperativa deve ser incentivada como prática permanente nos diversos níveis de ensino. Portanto, a ampliação e adaptação dessa proposta metodológica se torna essencial em outros contextos escolares e universitários, como estratégia para promover o desenvolvimento integral dos estudantes e a qualidade do processo educacional.

Palavras-chave: Aprendizagem cooperativa; Autonomia; Competências colaborativas; Protagonismo estudantil.

Abstract: Cooperative learning is a method that involves the use of small groups where students work together with the aim of maximizing both their own learning and that of their peers, resulting in mutual benefit (Johnson, Johnson, & Holubec, 1999). This study aims to analyze how the cooperative learning cell methodology contributed to the human and academic development of students in the Letters program at UNILAB, who graduated from the Alan Pinho Tabosa State Vocational High School. This research adopts a qualitative approach and employed fieldwork as a data collection method. Data were collected through a questionnaire consisting of five open-ended questions, administered to eight students from the Letters program, all graduates of EEEP Alan Pinho Tabosa, a school that implements the cooperative learning cell method. The results indicated that this methodology has the potential to foster autonomous, ethical, and collaborative individuals who are aligned with contemporary educational and labor market demands. The study concludes that cooperative learning should be promoted as a permanent practice across all levels of education. It is therefore recommended that this methodological approach be expanded and adapted to other school and university contexts as a strategy to foster students' holistic development and enhance the quality of the educational process.

Keywords: Cooperative learning; Autonomy; Collaborative skills; Student leadership.

¹ Discente do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab. Email: rayanemariiii521@gmail.com

² Orientadora. Docente do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab. Email: gislenecarvalho@unilab.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A metodologia de células de aprendizagem cooperativa tem se mostrado uma estratégia pedagógica inovadora, capaz de promover a interação, a troca de saberes e o desenvolvimento integral dos estudantes. Essa prática rompe com o modelo tradicional centrado no professor e fortalece o papel do aluno como agente ativo da construção do conhecimento. “Aprender de forma ativa implica construir o conhecimento com autonomia, espírito crítico, em colaboração com os colegas e com o apoio do professor” (MORAN, 2018, p. 21).

Segundo Slavin (2020), a aprendizagem cooperativa envolve alunos trabalhando juntos em pequenos grupos para atingir objetivos comuns, promovendo não apenas o conhecimento acadêmico, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais, responsabilidade compartilhada e espírito crítico, elementos essenciais para o sucesso acadêmico e profissional em sociedades colaborativas e interdependentes.

Estudos como os de Bello; Capellini; Ribeiro (2018) demonstram que a prática da aprendizagem cooperativa desenvolve a comunicação assertiva, a gestão de conflitos, a valorização da diversidade e a promoção do respeito, pois, por meio das células de aprendizagem, o aluno aprende a ouvir opiniões divergentes, negociar, argumentar com base em fatos e exercer a liderança democrática. Esse conjunto de habilidades não apenas melhora o rendimento escolar, mas prepara o estudante para o convívio social e para o ambiente profissional, onde o trabalho em equipe é fundamental.

Assim, Abreu (2022) aponta que as células de aprendizagem cooperativa cooperam significativamente para o desenvolvimento do protagonismo estudantil, permitindo que os alunos assumam papéis de liderança, mediadores e gestores de atividades. Esse ambiente favorece a autonomia, a responsabilidade coletiva e a tomada de decisão compartilhada, elementos que fortalecem a autoconfiança e incentivam a busca por soluções criativas diante de desafios, tornando-se uma ferramenta poderosa na formação de cidadãos críticos e atuantes.

Além disso, Matos (2018) acrescenta que a aprendizagem cooperativa estimula a autonomia intelectual, permitindo que o aluno aprenda a organizar-se, planejar tarefas e monitorar seu próprio desempenho. Em um ambiente onde a responsabilidade é compartilhada, o estudante desenvolve competências de autorregulação, aprendendo a cumprir prazos, negociar com seus colegas e avaliar resultados coletivos e individuais.

Pelo exposto, acredita-se que essa prática forma estudantes mais preparados para a continuidade do aprendizado, no Ensino Superior e para o mercado de trabalho, onde autonomia

e responsabilidade são constantes. Diante desse cenário, surgiu o seguinte questionamento: Como a metodologia de células de aprendizagem cooperativa contribuiu ou contribui para o desenvolvimento acadêmico, a autonomia e o protagonismo dos alunos egressos da EEEP Alan Pinho Tabosa, atualmente integrantes do curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab?

O estudo tem como objetivo geral analisar de que forma a metodologia de células de aprendizagem cooperativa contribuiu ou contribui para a formação humana e acadêmica dos alunos do curso de Letras da Unilab, egressos da Escola Estadual de Educação Profissional Alan Pinho Tabosa. Como objetivos específicos, identificar as principais práticas da metodologia de células de aprendizagem cooperativa aplicadas no contexto acadêmico; investigar as percepções dos alunos egressos da EEEP Alan Pinho Tabosa sobre o impacto da aprendizagem cooperativa em seu desenvolvimento acadêmico e interpessoal; analisar de que maneira a participação em células de aprendizagem cooperativa contribuiu ou contribui para o fortalecimento de competências colaborativas, autonomia e protagonismo estudantil.

Dessa maneira, este trabalho se justifica quanto à contribuição social pelo fato de a aprendizagem cooperativa contribuir significativamente para a formação humana e acadêmica dos alunos que passaram por esta metodologia, uma vez que essa prática pedagógica é um modelo diferenciado da forma tradicional de se aprender em sala de aula, não apenas no que se refere à forma de absorver conhecimento, mas também em relação ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos que futuramente serão discentes e profissionais, uma vez que desenvolve habilidades acadêmicas e humanas.

Esse trabalho também se justifica por aspectos pessoais, uma vez que eu como egressa da escola que aplica a metodologia e, atualmente, discente do curso de Letras Língua Portuguesa da Unilab, tendo compartilhado experiências em uma escola que tem como abordagem pedagógica o ensino da aprendizagem cooperativa, durante todo o ensino médio, e que me possibilitou um olhar e uma formação acadêmica diferenciada na construção do saber. Assim, quando nos deparamos com um mundo extremamente competitivo, percebemos quão grande é o desafio em desenvolver uma educação de qualidade sob os preceitos da Aprendizagem Cooperativa, pois desse modo tanto ganha o aluno quanto o professor que está inserido nesse processo de ensino e aprendizagem.

O presente trabalho está organizado em 4 seções, sendo a primeira o referencial teórico que expõe e fundamenta os principais conceitos que sustentam a metodologia das Células de Aprendizagem Cooperativa. Em segundo lugar, apresentamos a metodologia, na qual

descrevemos os procedimentos adotados na realização da pesquisa, incluindo a caracterização dos participantes, os instrumentos de coleta de dados e os critérios de análise. A terceira seção é destinada à análise e aos resultados obtidos por meio de formulário eletrônico, articulando-os aos objetivos da pesquisa e ao referencial teórico discutido. Por fim, as considerações finais no qual sintetizam-se os resultados alcançados, discutem suas implicações para o contexto educacional analisado e apontam possíveis direções para estudos futuros.

2 CÉLULAS DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA: METODOLOGIA PARA DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E INTERPESSOAL

2.1 As principais práticas da metodologia de células de aprendizagem cooperativa

A metodologia de células de aprendizagem cooperativa representa uma estratégia inovadora e eficaz no campo educacional, com base na interação constante entre pequenos grupos de estudantes. Essas células são formadas por equipes fixas e heterogêneas, que trabalham ativamente na busca por conhecimento e soluções. O objetivo principal é desenvolver uma aprendizagem compartilhada, em que cada membro contribua e aprenda ao mesmo tempo (Vieira, 2019). Assim,

A proposta da Aprendizagem Cooperativa não é de competição contra o outro, de verificar quem é melhor, mas de cooperação. [...] A participação e discussão em pequenos grupos proporciona a oportunidade de expor suas opiniões e ouvir o outro, num processo de construção a partir de controvérsias construtivas (VIEIRA, 2019, p. 165).

Outros autores que definem a Aprendizagem cooperativa são (Lopes e Silva, 2009) que afirma que a metodologia é compreendida como uma técnica de ensino desenvolvida por meio de grupos de estudantes que possuem competências diferentes em níveis distintos de conhecimento que, ao serem unidos pelas atividades propostas, vão juntos trazer melhor êxito para ela, considerando o processo ensino-aprendizagem. “Desse modo, os membros do grupo são responsáveis não somente em aprender o que é ensinado, mas também ajudarem os colegas a se apropriarem do conhecimento ali proposto. Com isso, o estudo em grupo cria uma atmosfera de aprendizagem” (Bitu, 2014, P.16).

Dessa maneira, essa prática promove o desenvolvimento intelectual e social, estimulando o protagonismo estudantil. O ambiente criado pelas células de aprendizagem valoriza o diálogo,

a participação ativa e a responsabilidade entre os alunos. Essa estruturação permite a construção coletiva do saber, superando o modelo tradicional centrado apenas na figura do professor.

Dentre as principais práticas da metodologia de células de aprendizagem cooperativa, destaca-se a formação de pequenos grupos, com composição diversa. Esses grupos são compostos intencionalmente, a fim de incluir alunos com diferentes níveis de conhecimento, habilidades e estilos de aprendizagem. Segundo Campos (2020), a heterogeneidade é um fator essencial, pois amplia a troca de experiências e fortalece o senso de interdependência positiva. Dentro do grupo, cada membro do grupo assume funções específicas, como mediador, relator ou gestor do tempo, garantindo a participação equitativa. Essa dinâmica respeita o ritmo individual e estimula o desenvolvimento de competências socioemocionais importantes para a formação acadêmica e profissional.

Outro aspecto fundamental dessa metodologia é a definição de objetivos comuns, compartilhados por todos os membros da célula. De acordo com Silva (2020), esses objetivos são planejados coletivamente, o que fortalece o sentimento de pertencimento e responsabilidade conjuntamente. A clareza das metas a serem alcançadas é essencial para manter a motivação e o engajamento do grupo. Além disso, as tarefas são estruturadas de modo a exigir interdependência, ou seja, dependem da contribuição de todos os participantes. A existência de objetivos claros e comuns contribui para que cada membro reconheça sua importância no processo e se comprometa com os resultados.

A interdependência positiva é uma das bases da metodologia de células de aprendizagem cooperativa. Essa prática estimula os alunos a perceberem que o sucesso individual está diretamente ligado ao sucesso do grupo. A realização de atividades e desafios cooperativos exige colaboração e apoio mútuo, evitando competições internas competitivas. Silva *et al.*, (2021) ressaltam que a interdependência fortalece os laços de confiança, promovendo o desenvolvimento da empatia e da solidariedade entre os estudantes. Esse processo contribui para a criação de ambientes de aprendizagem mais saudáveis e participativos, nos quais todos se sintam valorizados. Nesse sentido, Silva *et al.* (2021, p. 3), afirmam que “a aprendizagem cooperativa consiste na utilização de pequenos grupos de alunos que trabalham juntos para maximizar sua própria aprendizagem e a dos colegas”.

A responsabilidade individual também se destaca entre as práticas dessa metodologia. Embora o trabalho seja coletivo, cada membro deve se responsabilizar pelo cumprimento de sua parte. O grupo avalia o desempenho individual, monitorando os esforços e cobrando participação ativa. Este sistema de avaliação interna permite que o aluno compreenda a

importância da sua contribuição e mantenha o compromisso com o grupo. Dessa forma, a responsabilidade individual associada à responsabilidade coletiva fortalece a disciplina, a autonomia e a consciência crítica dos estudantes. Desse modo, Bello; Capellini e Ribeiro (2018) apontam que:

O desempenho de cada um deve ser avaliado e os resultados transmitidos ao grupo para se determinar quem necessita de mais ajuda, apoio e incentivo [...]. Assim, ao se fortalecer o individual se está também fortalecendo o coletivo. Os estudantes aprendem juntos de modo a poderem, subsequentemente, desempenhar melhor suas competências e habilidades individuais (Bello; Capellini; Ribeiro, 2018, p. 242)

Dessa forma, a prática da interação face a face é essencial nas células de aprendizagem cooperativa. Durante as reuniões, os alunos discutem ideias, trocam conhecimentos, discutem dúvidas e soluções, fortalecendo o aprendizado conjunto. Essas interações promovem a argumentação, a escuta ativa e a capacidade de negociação, habilidades fundamentais para a formação acadêmica e para a vida em sociedade. Esse processo reforça a autoestima e a confiança dos participantes, além de estimular o pensamento coletivo (Andrade, 2021)

A autoavaliação e a avaliação grupal são práticas constantes na metodologia das células de aprendizagem cooperativa. Ao final de cada ciclo de atividades, o grupo é incentivado a refletir sobre seu desempenho coletivo e individual. Essa prática contribui para o aperfeiçoamento contínuo, permitindo identificar pontos fortes e aspectos a melhorar. A avaliação é feita de forma democrática e transparente, fortalecendo o espírito crítico e a responsabilidade. Além disso, o feedback entre pares favorece o crescimento pessoal e acadêmico, ajudando os alunos a considerarem seus avanços e desafios (Vieira, 2019).

A participação dos alunos no planejamento fortalece o compromisso com as metas determinadas e permite maior autonomia. Os estudantes, ao contribuírem na organização das tarefas, desenvolvem habilidades de liderança e gestão de tempo. Essa prática aproxima os alunos do papel de protagonistas de sua própria aprendizagem, tornando-os mais responsáveis e independentes. As células são, portanto, uma metodologia que valoriza a voz dos estudantes, permitindo que eles tenham espaço para proporcionar melhorias e adaptar as atividades às suas realidades.

A utilização de materiais didáticos compartilhados é mais uma prática recorrente em células de aprendizagem cooperativa. Os grupos são estimulados a buscar informações em diferentes fontes e compartilhar o conhecimento adquirido com os demais integrantes. Essa prática fomenta a pesquisa, a leitura crítica e o desenvolvimento da habilidade de descrição. Além disso, a troca de materiais amplia o repertório cultural e acadêmico dos estudantes,

permitindo uma aprendizagem mais rica e contextualizada. Acerca disso, Silva (2022) destaca que a criação de um ambiente colaborativo, onde o conhecimento circula livremente, fortalece a construção coletiva do saber.

A prática da mediação pedagógica é essencial na condução das células de aprendizagem cooperativa. O professor atua como facilitador do processo, orientando as discussões e intervindo quando necessário. Esse papel não é retomar a transmissão de conteúdo, mas sim promover um ambiente de diálogo, estimular questionamentos e estimular a autonomia dos grupos. A presença do mediador contribui para a resolução de conflitos, a manutenção da disciplina e o equilíbrio nas participações. Assim, o docente passa a ser um parceiro no processo de construção do conhecimento, fortalecendo a relação entre ensino e aprendizagem (Silva, 2022). “Todas as atividades são estruturadas pelo professor que acompanha, intervém e estabelece os comportamentos desejados para os estudantes no desenvolvimento da aula” (Silva; Osório, 2022, p. 9).

A gestão do tempo é uma prática constante nas células de aprendizagem cooperativa. O grupo organiza cronogramas e contratos para o cumprimento das atividades, garantindo o andamento planejado dos trabalhos. O respeito aos prazos fortalece a responsabilidade coletiva e desenvolve a capacidade de planejamento. Além disso, a gestão do tempo permite que os alunos aprendam a equilibrar diferentes demandas acadêmicas e pessoais, uma habilidade fundamental para o contexto universitário e profissional. Esse aspecto contribui para a formação de indivíduos organizados e comprometidos (Moura; Portela; Lima, 2020).

O estímulo à liderança compartilhada é outra prática relevante dentro dessa metodologia. Cada membro do grupo tem a oportunidade de assumir papéis de liderança em momentos diferentes, desenvolvendo competências de gestão, mediação e tomada de decisão. A rotatividade de funções evita a sobrecarga de responsabilidades em um único membro e promove o crescimento coletivo. Essa prática contribui para a formação de líderes colaborativos, capazes de atuar em equipe e de valorizar o potencial dos demais. O exercício da liderança compartilhada fortalece a confiança, o respeito mútuo e a cooperação (Souza, 2018). Portanto, as células de aprendizagem cooperativa, vão além do espaço acadêmico, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, solidários e preparados para atuar na sociedade. Na seção a seguir, abordaremos os impactos da metodologia estudada na formação acadêmica, interpessoal e profissional dos estudantes.

2.2 O impacto da aprendizagem cooperativa no desenvolvimento acadêmico e interpessoal dos estudantes

A aprendizagem cooperativa tem sido reconhecida como uma metodologia capaz de promover níveis avançados no desenvolvimento acadêmico dos estudantes. De acordo com os estudos de Johnson e Johnson (2006), essa abordagem pedagógica baseia-se na interação entre alunos que trabalham juntos em busca de objetivos comuns, trocando conhecimentos e experiências, nos quais possam potencializar a sua aprendizagem e ao mesmo tempo dos outros componentes do grupo, pois

Em uma situação cooperativa, os indivíduos procuram obter resultados que sejam benéficos para si mesmos e para todos os demais membros do grupo. A aprendizagem cooperativa é o empenho didático de grupos reduzidos em que os alunos trabalham juntos para maximizar sua própria aprendizagem e a dos demais. (JOHNSON; JOHNSON, 2006, p. 14, tradução nossa).

Por esse ângulo, o impacto acadêmico é garantido na melhoria do rendimento escolar, uma vez que a troca de informações entre pares fortalece o aprendizado. Segundo Silva *et al.*, (2021) os estudantes que participam de ambientes cooperativos demonstram maior compreensão dos conteúdos, uma vez que “O trabalho em grupo é produtivo e facilita a aprendizagem, uma vez que, se sentem mais motivados e podem compartilhar com os colegas as dúvidas, dificuldades e também as contribuições para a construção de conhecimento” (Silva, 2021, p.09).

A participação em grupos cooperativos permite aos alunos vivenciarem situações práticas de resolução de problemas, o que contribui para um aprendizado mais significativo. O envolvimento ativo no processo de construção do conhecimento amplia a capacidade analítica e fortalece a autonomia acadêmica. Ao colaborar na elaboração de respostas e soluções, o estudante passa a compreender a importância da contribuição individual para o sucesso coletivo. Além disso, conforme Sousa, (2024), a participação constante em atividades colaborativas incentiva o hábito de estudar de forma organizada, promovendo disciplina e regularidade nos estudos. Esse conjunto de fatores resulta em uma evolução progressiva do desempenho acadêmico.

A troca de ideias entre estudantes com diferentes conhecimentos e habilidades permite o enriquecimento intelectual coletivo. Cada integrante contribui com seu repertório, e a construção conjunta do saber favorecendo o aprendizado de conteúdos sob diferentes perspectivas. Isso desenvolve a capacidade de argumentação e estimula a reflexão crítica. Para

Leão (2019), a experiência de conviver com colegas que pensam de forma diferente amplia a compreensão dos temas treinados e contribui para a formação de um pensamento mais flexível e adaptável.

No campo interpessoal, a aprendizagem cooperativa traz benefícios importantes, especialmente na formação de habilidades sociais. A interação constante entre os membros do grupo desenvolve competências como comunicação eficaz, empatia, respeito às opiniões divergentes e capacidade de trabalhar em equipe. Segundo Slavin (2020), a aprendizagem cooperativa contribui para a formação de cidadãos mais colaborativos e tolerantes, aptos a lidar com as diferenças de forma construtiva. Essa habilidade interpessoal é essencial não apenas no ambiente educacional, mas também na vida profissional e social dos indivíduos.

A cooperação em grupos estimula a criação de vínculos afetivos entre os estudantes, fortalecendo o senso de pertencimento e identidade coletiva. A interação mútua nas atividades acadêmicas cria um apoio e ambiente favorável ao desenvolvimento emocional dos alunos. Os grupos cooperativos favorecem a construção de relacionamentos baseados na confiança, solidariedade e responsabilidade compartilhada. Essa convivência positiva tem impacto direto no bem-estar psicológico e na motivação para aprender. Em ambientes educacionais marcados pela competição, a metodologia cooperativa surge como alternativa humanizadora e promotora de saúde emocional (Sousa, 2024).

O impacto da aprendizagem cooperativa também pode ser percebido na construção da autoestima dos estudantes. Ao perceberem que suas contribuições são valorizadas e que têm papel importante nas conquistas do grupo, os alunos desenvolvem confiança em suas capacidades. Esse reconhecimento fortalece o sentimento de competência e incentiva a participação ativa em outras esferas da vida acadêmica.

Assim, a superação de desafios em conjunto, acompanhada do reconhecimento coletivo, cria um ciclo positivo de aprendizagem e motivação. Portanto, a metodologia cooperativa contribui para o crescimento pessoal e acadêmico de forma integrada (Silva *et al.*, 2021). A experiência decorrente dessa metodologia promove a socialização e integração do conhecimento, possibilitando habilidades comunicativas e estimulando a solidariedade dos educandos." (Silva *et al.*, 2021, p. 14)

A autonomia intelectual é outra competência que se desenvolve a partir da aprendizagem cooperativa. O aluno passa a ser responsável não apenas pelo seu próprio aprendizado, mas também pelo apoio ao desenvolvimento dos colegas. Essa responsabilização mútua fortalece o compromisso com a aprendizagem contínua e estimula a busca por soluções

inovadoras. Ao mesmo tempo, o ambiente cooperativo permite que o estudante desenvolva habilidades de liderança, mediação de conflitos e tomada de decisão coletiva. Essas capacidades são essenciais para a formação de profissionais proativos e cidadãos conscientes (Souza, 2018).

A aprendizagem cooperativa também impacta positivamente a capacidade de resolução de conflitos interpessoais. O convívio constante em grupo exige habilidades de negociação e mediação, permitindo que os estudantes aprendam a lidar com diferenças de forma de importação e construtiva. Esse aprendizado é valioso não apenas no contexto educacional, mas também em ambientes profissionais e sociais. O diálogo, o respeito às diferenças e a busca por soluções consensuais tornam-se práticas internas à vida cotidiana, preparando o indivíduo para atuar em sociedades diversas e complexas (Moura; Portela; Lima, 2020).

O desenvolvimento da empatia é um dos efeitos mais expressivos da aprendizagem cooperativa. Ao trabalhar lado a lado com colegas que possuem diferentes dificuldades e talentos, o aluno aprende a se colocar no lugar do outro. Essa experiência contribui para a construção de relações interpessoais mais humanas e solidárias. Segundo Vygotsky (1991), a interação social é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional do ser humano, e o ambiente cooperativo é um espaço privilegiado para essa interação. Portanto, a metodologia contribui não apenas para o crescimento acadêmico, mas também para a formação ética e afetiva.

Além dos impactos diretos no desempenho acadêmico e nas relações interpessoais, a aprendizagem cooperativa prepara os alunos para os desafios do mundo do trabalho. O mercado atual valoriza profissionais capazes de atuar em equipe, resolver problemas de forma colaborativa e manter boas relações interpessoais. As experiências vivenciadas nas células de aprendizagem cooperativa aprimoradas para o desenvolvimento dessas habilidades desde a formação acadêmica. Assim, o estudante sai mais preparado para atuar em ambientes profissionais dinâmicos e interativos, com competências que vão além do conhecimento técnico.

A construção coletiva do saber, fornecida pela aprendizagem cooperativa, estimula a criatividade e a inovação. Ao lidar com desafios em grupo, os alunos são encorajados a pensar fora do padrão, propor soluções alternativas e considerar diferentes pontos de vista. Essa prática desenvolve a flexibilidade cognitiva e a capacidade de pensar de maneira ampla e crítica. A diversidade de pensamentos e ideias, característica dos grupos cooperativos, é fonte constante de estímulo à inovação e ao pensamento criativo (Leão; Ciasca; Vieira, 2020).

Na aprendizagem cooperativa, os alunos deixam de ser apenas receptores passivos do conhecimento e tornam-se agentes ativos do processo educativo. Essa participação ativa desenvolve a autonomia, o senso de responsabilidade e a capacidade de liderança e influência específica dos colegas. O protagonismo estudantil fortalece a autoconfiança e incentiva a busca por novos desafios, formando o aluno para exercer papéis de liderança na sociedade (Nascimento, 2022).

A Aprendizagem Cooperativa molda o/a aluno/a socialmente, e não só academicamente, então vemos que o/a professor/a atua como uma ferramenta de troca de saberes para ajudar os/as educandos/as a buscar um saber autêntico e concreto, além de ter uma consciência social” (NASCIMENTO, 2022, p. 2).

Em análise, o impacto da aprendizagem cooperativa é percebido na promoção da cidadania. O trabalho em grupo ensina valores como solidariedade, respeito, diálogo e participação democrática. Esses valores são fundamentais para a convivência em sociedade e importantes para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o bem coletivo. A prática de cooperação no ambiente educacional cria uma base sólida para atitudes cidadãs em diferentes contextos da vida social. Dessa forma, a metodologia de aprendizagem cooperativa não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também contribui para a formação integral do indivíduo (Silva; Osório, 2022).

A autonomia estudantil, por sua vez, é construída gradativamente, à medida que o aluno assume responsabilidades sobre sua própria aprendizagem. O ambiente cooperativo fornece condições adequadas para o desenvolvimento da autonomia, pois exige que o estudante se posicione ativamente, contribua para o grupo e administre suas tarefas. De acordo com Moran (2018), a autonomia se fortalece quando o aluno é incentivado a buscar soluções, tomar decisões e refletir sobre seus próprios processos de aprendizagem. Essa capacidade de autogestão é fundamental para a vida acadêmica e profissional, formando o indivíduo para enfrentar desafios de forma independente e confiante.

O fortalecimento da autonomia também está relacionado à capacidade de autorregulação. Os alunos independentes são capazes de planejar suas atividades, monitorar seu desempenho e avaliar seus resultados. Em ambientes cooperativos, essa autorregulação é estimulada pelas responsabilidades compartilhadas, em que cada membro precisa cumprir sua função para o bom desempenho do grupo. Esse processo ensina ao aluno a lidar com prazos, a organizar e a manter o foco nas metas condicionais. Assim, a autonomia torna-se um traço marcante no perfil do estudante protagonista, capaz de conduzir seu próprio percurso acadêmico (Andrade, 2021).

O protagonismo estudantil, por sua vez, refere-se à capacidade dos alunos de assumir um papel ativo no processo educacional. Dessa forma os alunos protagonistas são aqueles que não apenas recebem informações, mas que participam na construção do conhecimento, propõem soluções, lideram iniciativas e colaboram para a melhoria do ambiente escolar. Segundo Silva *et al.*, (2021), o protagonismo estudantil fortalece a autonomia e a responsabilidade, estimulando o pensamento crítico e a participação cidadã. Esse protagonismo vai além da sala de aula, refletindo-se na postura do aluno perante a sociedade e em seu engajamento em projetos coletivos. “A aprendizagem cooperativa consiste na utilização de pequenos grupos de alunos que trabalham juntos para maximizar sua própria aprendizagem e a dos colegas” (SILVA *et al.*, 2021, p. 3).

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2018), documento normativo que orienta as aprendizagens essenciais na educação básica, destaca a importância do desenvolvimento de competências como a empatia, cooperação e a responsabilidade e o pensamento crítico. No que tange à Metodologia de Aprendizagem Cooperativa, essas habilidades se encaixam quanto às ideias do aprendizado colaborativo, que busca dar aos alunos mais liberdade e destaque, promovendo a autonomia, e o protagonismo dos estudantes por meio do trabalho em equipe e da interdependência positiva. Segundo a BNCC, “A construção de conhecimentos e o desenvolvimento de competências se dão por meio de práticas que promovam a interação, o respeito mútuo, a cooperação e o protagonismo dos estudantes” (Brasil, 2018, p. 10).

Dessa forma, métodos dinâmicos como os grupos de estudo colaborativo como proposto pela Metodologia de Aprendizagem Cooperativa, ajudam a alcançar as metas estabelecidas pela BNCC, já que promovem um aprendizado relevante, o que leva a divisão de responsabilidades pelo conhecimento e o desenvolvimento integral dos estudantes.

O impacto social do fortalecimento dessas competências é igualmente relevante. Alunos colaborativos, independentes e protagonistas tendem a ser mais engajados em ações comunitárias e voluntárias. Essa postura contribui para a formação de uma sociedade mais solidária, participativa e consciente. Projetos sociais desenvolvidos no ambiente escolar são exemplos de como competências essas extrapolam a sala de aula e se traduzem em ações concretas na comunidade (Libâneo, 2018). Dessa forma, a escola torna-se um espaço de transformação social, preparando jovens para o exercício pleno da cidadania.

A educação baseada em competências colaborativas, autonomia e protagonismo também contribui para a redução da evasão escolar. Alunos que se sentem parte ativa do processo educativo tendem a manter o vínculo com a escola, pois percebem sentido e relevância

em suas atividades. A valorização da participação do aluno na tomada de decisões, no planejamento de atividades e na resolução de problemas fortalece a motivação e o comprometimento. Isso demonstra que a escola, ao estimular essas competências, não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também contribui para a permanência e o sucesso do estudante (Moran, 2018)

O papel do professor é fundamental nesse processo. O docente deve atuar como mediador, orientador e facilitador da aprendizagem, estimulando a autonomia e o protagonismo dos alunos. Cabe ao professor criar desafios, incentivar a pesquisa, promover debates e valorizar as iniciativas dos estudantes. A postura docente, baseada no respeito, na escuta ativa e no diálogo constante, fortalece a confiança dos alunos e cria um ambiente seguro para o desenvolvimento dessas competências. O professor, portanto, é peça-chave para transformar a sala de aula em um espaço colaborativo e participativo (Johnson; Johnson, 2019). Compreendida a dinâmica das células de aprendizagem cooperativa, na seção seguinte apresentamos os passos metodológicos para a realização desta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem aplicada qualitativa. Segundo Flick (2009), a análise qualitativa visa compreender os significados e as estruturas implícitas nos dados. Ela se concentra mais na compreensão profunda do conteúdo do que na quantificação das informações. Além disso, trata-se de uma pesquisa de campo, cujo objetivo é compreender a realidade observando diretamente o ambiente no qual o fenômeno ocorre. Segundo Gil (2017), uma pesquisa de campo “consiste na observação dos fatos e coleta de dados no local onde ocorrem, permitindo conhecer em profundidade aspectos práticos e reais do objeto de estudo”.

A coleta de dados foi realizada com 8 alunos egressos da Escola Estadual de Educação Profissional Alan Pinho Tabosa, atualmente matriculados no curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A escolha desse grupo deve-se à sua vivência direta com a metodologia de células de aprendizagem cooperativa durante o Ensino Médio, o que possibilita avaliar os impactos dessas práticas na formação acadêmica e interpessoal no ensino superior. O instrumento de coleta consistiu em um questionário com 5 questões abertas, elaborado na plataforma Google Forms

e encaminhado via WhatsApp aos participantes, assegurando acessibilidade, praticidade e abrangência. O uso dessa plataforma também facilitou a organização e exportação dos dados para posterior análise.

As perguntas elaboradas buscaram investigar as percepções e experiências dos participantes quanto aos efeitos da metodologia cooperativa em sua trajetória formativa, sendo elas:

1. Na sua opinião, quais habilidades você desenvolveu ao participar de atividades em células de aprendizagem cooperativa?
2. De que maneira a metodologia da EEEP Alan Pinho Tabosa contribuiu para a sua construção do conhecimento colaborativo durante sua formação?
3. De que forma a metodologia de Células de Aprendizagem Cooperativa ajudou a motivar você no seu processo de ensino-aprendizagem?
4. De que maneira a metodologia de Células de Aprendizagem Cooperativa contribuiu para a construção da sua identidade acadêmica e profissional durante o curso de Letras?
5. De que forma a abordagem cooperativa favoreceu a inclusão e a diversidade no seu ambiente de aprendizado durante o curso de Letras na UNILAB?

A análise dos dados foi conduzida no software Microsoft Excel, que permitiu estruturar as respostas em planilhas organizadas por categorias temáticas. As informações foram sistematizadas em tabelas descritivas, destacando frequências e padrões de respostas entre os participantes, com o intuito de apresentar visualmente os achados mais relevantes, facilitando a leitura comparativa entre as opiniões e experiências relatadas.

Embora as questões fossem abertas, a categorização das respostas possibilitou identificar recorrências e organizar os dados em eixos interpretativos. A análise qualitativa foi realizada a partir da leitura interpretativa das respostas discursivas, cruzando os dados com os fundamentos teóricos discutidos no referencial. Essa etapa permitiu aprofundar o entendimento sobre o impacto da metodologia cooperativa no desenvolvimento acadêmico, social e comunicativo dos participantes, respeitando as especificidades de cada experiência relatada.

4 AS CÉLULAS DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA E A FORMAÇÃO HUMANA E ACADÊMICA DOS ALUNOS DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA DA UNILAB

A análise dos dados teve como finalidade interpretar as respostas fornecidas pelos participantes à luz do objetivo principal do estudo, que consistia em investigar as contribuições da metodologia de células de aprendizagem cooperativa na formação humana e acadêmica dos alunos do curso de Letras Língua Portuguesa da UNILAB. Para isso, foram organizadas e examinadas as respostas obtidas por meio de um questionário estruturado com cinco questões abertas, explorando as percepções dos estudantes sobre aspectos como autonomia, protagonismo, competências colaborativas, comunicação e motivação no processo de ensino-aprendizagem.

A seguir, serão apresentados os principais achados organizados por questões, com base em critérios de recorrência e relevância temática. A seleção das respostas apresentadas nesta seção 1 foi realizada com base em sua representatividade frente ao conjunto das respostas obtidas, bem como respostas com capacidade de ilustrar com clareza e profundidade os aspectos investigados na pesquisa. Destacando-se enunciados que evidenciam as habilidades sociais e comunicativas desenvolvidas nas atividades em células de aprendizagem cooperativa, como a oratória, o trabalho em equipe, a empatia e a organização.

Na questão 1 “Na sua opinião, quais habilidades você desenvolve ao participar de atividades em células de aprendizagem cooperativa?”, os participantes destacaram o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas como principais ganhos proporcionados pela participação em células de aprendizagem cooperativa. Entre os exemplos citados, encontram-se a capacidade de expor opiniões, desenvolver oratória, trabalhar em equipe e respeitar diferentes pontos de vista, conforme podemos ver na resposta do participante 2 a seguir³:

Participar de atividades em células de aprendizagem cooperativa me ajudou a desenvolver habilidades importantes. Aprendi a falar em público com mais confiança, o que facilitou as apresentações e melhorou a comunicação com a turma e o professor. Trabalhar em equipe também se tornou mais natural para mim, aprendi a ouvir opiniões e confiar nos colegas. Além disso, a troca de conhecimento foi algo que levarei para sempre. Até hoje, aplico a aprendizagem cooperativa com meus colegas em trabalhos acadêmicos. Essa experiência me deixou mais segura, comunicativa e preparada para desafios dentro e fora da sala de aula. (Participante 2, 2025)

³ Optamos por destacar a fala dos participantes utilizando recuo de 4cm para todas, independente da extensão da resposta.

Tais habilidades são essenciais no contexto educacional atual, pois favorecem o protagonismo discente e fortalecem a interação entre os pares, aspectos fundamentais para a construção do conhecimento.

Além da comunicação, aspectos como empatia, liderança, cooperação e organização também foram mencionados com destaque. Conforme afirmam os participantes 1 e 5 a seguir:

Empatia, cooperação e responsabilidade
(Participante 1, 2025)

Acredito que dentre as várias habilidades a principal foi a organização. Para uma célula funcionar efetivamente tínhamos que seguir uma espécie de roteiro, para ao final da aula verificarmos se o conteúdo foi ou não aprendido. Então, à organização, com o controle do tempo favorecia o desempenho. (Participante 5, 2025)

Essas competências vão ao encontro do que defende Vygotsky (1991), ao afirmar que o aprendizado se dá por meio da interação social. Assim, a aprendizagem cooperativa, ao exigir o engajamento mútuo dos estudantes, promove um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais indispensáveis à convivência democrática e ao trabalho colaborativo, características valorizadas tanto no meio acadêmico quanto no mercado de trabalho.

Outra habilidade apontada foi a autonomia, evidenciada pela responsabilidade individual e pela interdependência positiva dentro dos grupos. Isso se alinha ao que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca a importância de formar sujeitos autônomos e responsáveis. O trabalho em células exige que cada integrante se comprometa com sua parte e com o coletivo, promovendo a gestão de tempo, o planejamento e o senso de pertencimento. Dessa forma, as células se consolidam como um espaço de formação integral, fortalecendo dimensões cognitivas, afetivas e sociais.

Na segunda questão, “De que maneira a metodologia da EEEP Alan Pinho Tabosa contribuiu para a sua construção do conhecimento colaborativo durante sua formação?”, os participantes relataram que a metodologia da EEEP Alan Pinho Tabosa foi fundamental para fomentar o conhecimento colaborativo, promovendo práticas de interação, escuta ativa e construção conjunta do saber. As respostas apontam que a instituição incentiva um modelo de aprendizagem centrado na cooperação e no respeito às diferentes opiniões. De acordo com Moran (2015), esse tipo de abordagem favorece a aprendizagem significativa, pois permite a troca entre os sujeitos e valoriza o saber coletivo.

Foi destacado também que as atividades propostas pela escola exigiram a participação ativa dos alunos, o que contribuiu para a autonomia intelectual e para o senso de responsabilidade compartilhada. Segundo destacou o participante 2 a seguir:

O aprendizado na EEEP Alan Pinho Tabosa foi incentivado por meio de projetos sempre com alunos inseridos promovendo autonomia, e um ambiente que valorizava a troca de conhecimentos. O trabalho em equipe e a responsabilidade foram essenciais para tornar o aprendizado mais amplo e flexível, fortalecendo minhas habilidades de cooperação e autonomia para desafios acadêmicos e profissionais.
(Participante 2, 2025)

Tais práticas remetem ao conceito de interdependência positiva, um dos pilares da aprendizagem cooperativa segundo Johnson e Johnson (2009). Essa interdependência faz com que o sucesso de cada integrante do grupo esteja vinculado ao sucesso dos demais, promovendo uma cultura de apoio mútuo e de engajamento conjunto.

Além disso, os estudantes apontaram que a metodologia contribuiu para o desenvolvimento de valores como empatia, respeito e solidariedade, refletindo diretamente na forma como constroem o conhecimento. O ambiente pedagógico, pautado em princípios cooperativos, mostrou-se eficaz para criar vínculos e estimular o pensamento crítico. Isso está em consonância com Freire (1996), que defende uma educação dialógica, na qual todos ensinam e aprendem ao mesmo tempo. Dessa forma, a EEEP Alan Pinho Tabosa cumpriu seu papel ao formar sujeitos críticos, éticos e colaborativos.

Na questão 3, “De que forma a metodologia de Células de Aprendizagem Cooperativa ajudou a motivar você no seu processo de ensino-aprendizagem?”, as respostas indicam que a metodologia das Células de Aprendizagem Cooperativa teve papel central na motivação dos participantes durante o processo de ensino-aprendizagem. Dentre as respostas expostas, buscou-se destacar enunciados que expressam de forma clara a percepção dos estudantes sobre o papel motivador da metodologia de Células de Aprendizagem Cooperativa em seu processo de ensino-aprendizagem. Os trechos escolhidos evidenciam aspectos recorrentes nas respostas, como o aumento do interesse pelas atividades, o senso de responsabilidade coletiva e o fortalecimento da autoestima acadêmica. Os estudantes relataram que o trabalho em grupo ampliou o interesse pelas atividades escolares, especialmente pela valorização da colaboração, da escuta e da responsabilidade mútua. De acordo com o relato do participante 3 a seguir:

Quando a aprendizagem do outro depende um pouco do seu auxílio você busca melhorar para que o processo de compartilhamento entre vocês fique mais eficiente e que seja absorvido de maneira clara e coerente, e isso, vai te fazendo evoluir, porque

você vai buscar ler mais, falar melhor, ser mais rápido e produtivo para que as demais pessoas da célula não se prejudiquem. (Participante 3, 2025)

Essa motivação intrínseca está associada à sensação de pertencimento e ao reconhecimento das contribuições individuais. Conforme Deci e Ryan (2000), ambientes que promovem autonomia, competência e relacionamento favorecem o engajamento estudantil.

Outro ponto destacado foi o impacto direto da cooperação no desenvolvimento da autoestima acadêmica. Os participantes afirmaram que sentir-se parte de um grupo em que suas ideias são valorizadas gera entusiasmo e confiança para participar ativamente das atividades propostas. Conforme podemos ver na resposta do participante 2 a seguir:

O trabalho em Células me ajudou a entender a importância de se unir e atingir uma meta coletiva. Trabalhar em grupo fez com que todos se unissem para alcançar um objetivo comum, o que motivou a colaboração e o comprometimento de todos. Cada um sabia que sua contribuição era essencial para o sucesso do grupo, o que tornou o aprendizado mais significativo. Por fim, além de tudo serviu principalmente para desenvolver em cada um o reconhecimento e a importância do trabalho em equipe e da troca de conhecimentos para o aprendizado, reforçando o valor do esforço conjunto. (Participante 2, 2025)

Essa percepção é essencial para a construção de um ambiente de aprendizagem saudável, no qual os estudantes se sintam acolhidos e incentivados. A aprendizagem cooperativa, nesse contexto, atua como instrumento de superação da timidez, do medo de errar e do isolamento social, fatores que comumente reduzem a motivação.

Na questão 4, “De que maneira a metodologia de Células de Aprendizagem Cooperativa contribuiu para a construção da sua identidade acadêmica e profissional durante o curso de Letras?”, os participantes relataram que a metodologia das Células de Aprendizagem Cooperativa contribuiu de forma decisiva para o desenvolvimento de sua identidade acadêmica e profissional. O envolvimento com o trabalho coletivo proporcionou maior compreensão das próprias capacidades, desejos e objetivos dentro da trajetória universitária. Essa percepção pode ser vista na seguinte fala do participante 5:

Levando em consideração que a nossa identidade é mutável, eu considero que a Aprendizagem Cooperativa permanece em meus traços acadêmicos e profissionais com exclusividade no saber ouvir e respeitar a pluralidade dos saberes. (Participante 5, 2025)

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2014), a identidade profissional é construída ao longo do processo formativo, em práticas que envolvem reflexão crítica, diálogo e experiências significativas, como aquelas vividas nas células cooperativas.

As respostas também apontam que a autonomia para realizar tarefas, somada ao senso de responsabilidade frente ao grupo, fortaleceu a autoconfiança e o protagonismo estudantil. Ao participar de decisões, contribuir com ideias e compartilhar saberes, o estudante passa a se perceber como agente ativo na construção do próprio percurso profissional. Isso é fundamental para o futuro docente ou profissional da linguagem, que precisa desenvolver competências comunicativas, colaborativas e reflexivas. As células, nesse sentido, são espaços privilegiados para o exercício dessas competências.

Outro aspecto relevante destacado é que a convivência cooperativa estimulou o reconhecimento da importância da diversidade de ideias, o que ampliou a visão crítica e a capacidade de análise dos estudantes. O compartilhamento de experiências, associado ao trabalho em grupo, favoreceu o amadurecimento intelectual e ético, essencial à prática profissional no campo das Letras. Como evidencia a resposta do participante 6, que diz:

No compartilhamento de ideias, com certeza, como nas células não se tinha muito tempo, aprendemos que não podíamos deixar de lado nada do que era importante e compartilhar com os demais sem perda de tempo, então, normalmente, quando vou compartilhar impressões sobre determinado material, de forma oral, sou bem direta. Além disso, compreendi que a metodologia das células me ajudou muito com dialeto formal para com o professor (na escrita do contrato de cooperação), formação de ciclo de ideias e discussões e também em lidar com conflitos e diferenças. (Participante 6, 2025)

Assim, a metodologia não apenas reforçou o conteúdo técnico da formação, mas também construiu os fundamentos identitários dos participantes, tornando-os mais preparados para os desafios acadêmicos e profissionais.

Por fim, na quinta questão, “De que forma a abordagem cooperativa favoreceu a inclusão e a diversidade no seu ambiente de aprendizado durante o curso de Letras na UNILAB?”, os estudantes destacaram que a abordagem cooperativa favoreceu significativamente a inclusão e o respeito à diversidade dentro da imersão no curso de Letras na UNILAB. A composição multicultural da universidade e as práticas adquiridas pela metodologia das células contribuíram para criar um ambiente em que as diferenças culturais, sociais e linguísticas foram acolhidas e valorizadas. Um exemplo disso é a fala do participante 3, que diz:

Como nós trabalhamos em células levando em consideração que existem muitas diferenças entre as pessoas em um ambiente, como questões religiosas, sociais, políticas e etc, e que apesar disso, devemos tentar estabelecer um laço de colaboração com os demais, vejo que isso me possibilitou a entender o lugar do outro e o que pode o limitar ou estimular em determinadas situações, o que possibilita diálogos e construções afetivas. (Participante 3, 2025)

Essa prática está em consonância com os princípios da educação inclusiva, conforme orienta a UNESCO (2009), ao promover igualdade de oportunidades e o pertencimento de todos no espaço escolar.

Os relatos mostram que, ao trabalhar com colegas de diferentes origens, os estudantes aprenderam a respeitar opiniões divergentes e a reconhecer os saberes trazidos pelos outros. Esse processo de escuta e diálogo promoveu um crescimento coletivo e a ampliação da empatia entre os integrantes dos grupos. Essa compreensão fica clara nas respostas dos participantes 4 e 7 a seguir:

Os trabalhos em grupo na universidade não eram tão complicados, no sentido de lidar com diferentes opiniões. A experiência com a metodologia cooperativa possibilitou a compreensão de criar uma parceria com a finalidade de alcançar os objetivos em comum. Além disso, o respeito sempre prevaleceu com relação às diversidades com que tive contato. Isso enriqueceu bastante meu processo de aprendizagem. (Participante 4, 2025)

A abordagem cooperativa me ajudou na questão de entender as diferenças, criar empatia com o outro. (Participante 7, 2025)

A aprendizagem cooperativa, nesse contexto, torna-se uma poderosa ferramenta contra preconceitos, uma vez que estimula a convivência harmoniosa entre diferentes realidades. A diversidade passa, então, de um desafio para uma fonte de enriquecimento educacional.

Além disso, a abordagem cooperativa revelou-se fundamental para a superação de barreiras comunicacionais e sociais que dificultam a participação equitativa dos estudantes. A valorização das contribuições de cada membro, independentemente de sua bagagem cultural, promoveu uma prática pedagógica mais justa e democrática. Conforme Freire (1996), ensinar exige o acolhimento da pluralidade humana, e esse princípio foi amplamente vivenciado por meio das células. Assim, a metodologia contribuiu para consolidar um ambiente de ensino mais inclusivo, solidário e transformador.

Por fim, os relatos demonstram que os participantes se tornaram mais confiantes em suas capacidades, desenvolvendo autoestima acadêmica e clareza sobre seus objetivos formativos. Dessa forma, a aprendizagem cooperativa se apresentou como um eixo transformador da postura estudantil, promovendo não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também a formação de uma identidade mais madura, responsável e crítica diante do processo educacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no objetivo da pesquisa, que consistiu em analisar de que forma a metodologia de células de aprendizagem cooperativa contribui ou contribuiu para a formação humana e acadêmica dos alunos do curso de Letras Língua Portuguesa da Unilab, egressos da Escola Estadual de Educação Profissional Alan Pinho Tabosa. A análise dos dados revelou que a metodologia de células de aprendizagem cooperativa exerceu impacto significativo na formação acadêmica e humana dos alunos do curso de Letras da UNILAB, egressos da EEEP Alan Pinho Tabosa.

As experiências relatadas pelos participantes demonstram que o trabalho em grupo, pautado na colaboração, respeito mútuo e interdependência, promove não apenas melhorias no desempenho escolar, mas também fortalece competências fundamentais como autonomia, empatia, comunicação e liderança. Essas habilidades se revelam essenciais tanto para o ambiente universitário quanto para o exercício da cidadania e da vida profissional.

Verificou-se que a metodologia fortalece o protagonismo estudantil, estimula o pensamento crítico e favorece a inclusão, ao valorizar a diversidade de saberes e vivências. A prática pedagógica das células de aprendizagem contribuiu para o engajamento ativo dos estudantes, que passaram a assumir papel central na construção do conhecimento, refletindo um deslocamento do ensino tradicional para uma proposta mais democrática, dialógica e transformadora. Além disso, o ambiente colaborativo revelou-se eficaz para desenvolver a autoestima acadêmica e a responsabilidade social entre os alunos.

Conclui-se que a aprendizagem cooperativa deve ser incentivada como prática permanente nos diversos níveis de ensino. A metodologia analisada neste estudo demonstrou alto potencial para a formação de sujeitos autônomos, éticos e colaborativos, alinhados às demandas contemporâneas da educação e do mundo do trabalho. Recomenda-se, portanto, a ampliação e adaptação dessa proposta metodológica em outros contextos escolares e universitários, como estratégia para promover o desenvolvimento integral dos estudantes e a qualidade do processo educacional.

Assim, investir na expansão e aprofundamento dessas práticas pedagógicas é também fundamental para a construção de uma educação que valorize a diversidade, estimule a autonomia e fomente o protagonismo estudantil, promovendo, assim, uma sociedade mais justa e plural.

REFERÊNCIAS

- ABREU, T. F. L. **Contribuição da aprendizagem Cooperativa para a turma da EJA na Brunilo Jacó**. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/5958>. Acesso em: 17 de mar. 2025.
- ANDRADE, M. N. A eficácia e os desafios da aprendizagem em cooperação. Fortaleza - Ceará: **Canal Fórum das Agrárias do Cca - Ufc**, 2021.
- BELLO, M. M. S. CAPELLINI, V. L. M. F.; RIBEIRO, J. A. G. **A aprendizagem cooperativa no cenário educacional acadêmico brasileiro**. Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 29, n. 1, 2018.
- BITU, F. A. T. *Aprendizagem cooperativa: uma estratégia de ensino para o trabalho em grupo na escola*. Fortaleza: [Editora ou instituição], 2014. p. 16.
- CAMPOS, Paulo César Moreira et al., Metodologia das células cooperativas. **INTESA – Informativo Técnico do Semiárido (Pombal-PB)** v.14, n. 1, p.48-55, jan –jun , 2020. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/INTESA>. Acesso em: 18 de mar. 2025.
- DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York: Springer, 2000.
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- JOHNSON, David W.; JOHNSON, Roger T. *Aprendizagem cooperativa: métodos de ensino e estratégias de sala de aula*. Porto Alegre: Penso, 2019.
- JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T. *Creativity and collaborative learning: the practical guide to empowering students, teachers, and families*. Edina: Interaction Book Company, 2006.
- LEÃO, Dóris Sandra Silva. **Avaliação da proposta da aprendizagem cooperativa como estratégia teórico-metodológica para melhorar o ensino-aprendizagem: estudo de caso em uma escola estadual de educação profissional do Ceará**. 2019. 282f. - Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2019.
- LEÃO, D. S. S.; CIASCA, M. I. F. L.; VIEIRA, H. R. A parceria professor–estudante na proposta da aprendizagem cooperativa. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. e 020017, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/4002>. Acesso em: 18 mar. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática e prática de ensino: diálogos sobre o ensino, formação de professores e escola. São Paulo: **Cortez**, 2018.

LIMA, Thais da Silva; SILVA, Marília Pereira. **A aprendizagem cooperativa e os processos de ensino**: contribuições para o protagonismo discente. Revista Educação em Diálogo, v. 7, n. 14, 2021.

LOPES, E. M.; SILVA, A. da. *Aprendizagem cooperativa: contribuições para o ensino e a aprendizagem*. **Diálogo Educacional**, v. 9, n. 27, p. 405-422, 2009.

MATOS, Catarina da Graça Almeida. **Aprendizagem cooperativa em sala de aula na EEEP Alan Pinho Tabosa-CE e sua relação com uma cultura de paz, sob a ótica das juventudes**. 2018. 96f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2018.

MOURA, A. C. C.; PORTELA, A. da S.; LIMA, A. M. A. de. Uma experiência de aprendizagem cooperativa no curso de Letras. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4541>. Acesso em: 15 mar. 2025.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. São Paulo: **Penso**, 2018.

NASCIMENTO, Silva Maria Gardene Silva. **Aprendizagem cooperativa: o papel do/a professor/a no ensino-aprendizagem**. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção-CE, Brasil, 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, Ramira Araújo Rodrigues et al., A Aprendizagem Cooperativa como metodologia ativa no Ensino Médio: Percepção de alunos de uma escola pública da Cidade de Milagres, Ceará. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, e17410817166, (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17166>.

SILVA, Cicera Aline Maria Monteiro. A aprendizagem cooperativa: uma metodologia em destaque para promoção da equidade no processo de ensino e aprendizagem. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 3, n. 8, p. e381812, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i8.1812. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1812>. Acesso em: 16 mar. 2025

SILVA, Adriana Randi; OSÓRIO, Ester Myriam Rojas. Prática da aprendizagem cooperativa: dialogando com a linguagem. **Open Minds International Journal São Paulo**, v. 3, n. 2, 2022. ISSN 2675-5157 DOI: <https://doi.org/10.47180/omij.v3i2.163>.

SLAVIN, Robert E. Aprendizagem cooperativa: teoria, pesquisa e prática. São Paulo: **Editores WMF Martins Fontes**, 2020.

SOUZA, Maria Lucélia Ferreira de. **A contribuição da metodologia do estudo em células de aprendizagem cooperativa na formação pessoal e social de alunos egressos da EEEP Amélia Figueiredo de Lavor de Iguatu Ceará.** Dissertação (Mestrado) – Faculdade EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2018.

SOUSA, Francisco Ivanildo de Sousa. Uma proposta de ensino de termodinâmica com a anuência da metodologia da aprendizagem cooperativa. **Revista Docentes**, [S. l.], v. 9, n. 25, p. 49–58, 2024. Disponível em: <https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/964>. Acesso em: 20 mar. 2025

UNESCO. **Diretrizes para a inclusão:** garantir o acesso à educação para todos. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2009. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000140224>. Acesso em: 20 mar. 2025.

VIEIRA, Hermany Rosa. **As contribuições da aprendizagem cooperativa para a formação humana e acadêmica dos estudantes de graduação da universidade federal do ceará.** 2019. 206f. - Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2019.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.